

Economia do Maranhão cresce acima da média nacional em 2025

O setor industrial foi o principal destaque do período, com crescimento de 10,9%

O Maranhão encerrou 2025 com crescimento econômico de 4,0%, desempenho superior ao registrado no Brasil (2,3%) e no Nordeste (2,5%). Os dados constam no PIB Trimestral do Maranhão, publicação que avalia o desempenho das atividades produtivas, como Agricultura, Indústria, Construção Civil e Comércio, além de indicadores relacionados à geração de empregos e renda.

O material divulgado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc), nesta quinta-feira (26), mostra que, no quarto trimestre do ano, a economia estadual manteve o ritmo de expansão, com alta de 4,1%, também acima das médias nacional (1,8%) e regional (2,4%). O resultado evidencia a continuidade da geração de empregos e renda no estado, impulsionada por investimentos públicos e privados e pelo fortalecimento de cadeias produtivas estratégicas.

O desempenho econômico recente do Maranhão reforça o impacto de políticas públicas voltadas ao crescimento e à geração de oportunidades.

Para o governador Carlos Brandão, os números refletem uma gestão comprometida com



- Imesc divulga relatório do PIB trimestral do Maranhão

resultados e com o desenvolvimento sustentável do estado, com foco na ampliação da infraestrutura e na atração de novos investimentos.

“Quando o Maranhão cresce acima da média do Brasil e do Nordeste, o recado é claro: tem trabalho sério dando resultado. Vamos seguir avançando, com desenvolvimento que abre caminhos, gera oportunidades e movimenta o estado para ir ainda mais longe”, frisou o governador.

Setor destaque

O setor industrial foi o principal destaque do período, com crescimento de 10,9% em relação a 2024, superando, com ampla margem, os resultados do Brasil (1,4%) e do Nordeste (2,4%). Todas as atividades industriais apresentaram desempenho positivo, com ênfase para as indústrias de transformação, que avançaram 21,7%.

Também contribuíram para o resultado as indústrias extrativas (5,8%), os serviços de água, esgo-

to e energia (5,0%) e a construção civil (5,6%), consolidando o setor como o principal motor da economia maranhense.

A agropecuária registrou crescimento de 10,3% em 2025, o segundo melhor resultado entre os setores, ficando acima da média do Nordeste (7,6%) e próxima da nacional (11,7%). O desempenho foi impulsionado pela produção de grãos, especialmente soja, milho e mandioca, que seguem como importantes vetores do desenvolvimento econômi-

co estadual e contribuem para a ampliação das exportações e do abastecimento interno.

Já o setor de serviços apresentou crescimento mais moderado, de 1,4%, levemente abaixo do Nordeste (1,9%) e do Brasil (1,8%). Ainda assim, algumas atividades se destacaram positivamente, como outras atividades de serviços (4,1%), transportes (3,1%), comércio (2,2%), atividades imobiliárias (2,0%) e informação e comunicação (1,8%). Em contrapartida, os segmentos de finanças (-3,9%) e administração pública (-0,4%) registraram retração ao longo do período analisado.

Com resultados consistentes ao longo do ano e a manutenção do crescimento no último trimestre, o Maranhão consolida um cenário econômico favorável.

Expansão

A combinação entre investimentos, dinamismo produtivo e desempenho setorial indica a continuidade da expansão em 2026, com impactos positivos sobre o emprego, a renda e o desenvolvimento regional. O levantamento completo pode ser acessado no site oficial do Imesc, onde estão disponíveis os dados detalhados por setor econômico, séries históricas e análises comparativas do desempenho estadual.

Bolsa Família alcança 1,4 mi em PE

Em março, um total de 1.465.176 famílias em todos os 185 municípios de Pernambuco estão contempladas com o Bolsa Família. Para isso, o investimento do Governo do Brasil no estado supera R\$ 987,7 milhões. O valor garante um benefício médio de R\$ 675,18. O cronograma de pagamentos segue até o dia 31, de acordo com o final do Número de Identificação Social – NIS.

No pacote de benefícios incluídos na retomada do programa desde 2023, 552 mil crianças de zero a seis anos recebem o Benefício Primeira Infância em Pernambuco. Isso significa um adicional de R\$ 150 destinado a cada integrante dessa faixa etária na composição familiar. O investimento para assegurar esse repasse no estado é de R\$ 79,8 milhões.

O Bolsa Família prevê outros benefícios complementares, no valor adicional de R\$ 50, que chegam a 44,7 mil gestantes, 26,9 mil nutrízes e 953,2 mil crianças e adolescentes de sete a 18 anos

no estado. Para esses pagamentos, o investimento supera R\$ 48,7 milhões. Neste mês, o Bolsa Família alcança em Pernambuco, em seu grupo prioritário e específico, 7,3 mil famílias com pessoas em situação de rua, 24 mil com pessoas indígenas, 23,4 mil com quilombolas, 251 com crianças em situação de trabalho infantil, 4,8 mil com pessoas resgatadas de trabalho análogo ao escravo e 33,7 mil com catadores de material reciclável.

Recifé é o município com maior número de beneficiários em Pernambuco neste mês, com 137,9 mil famílias atendidas. Na sequência das cidades com maior número de famílias atendidas estão Jaboatão dos Guararapes (83.398), Caruaru (48.993), Olinda (48.656) e Petrolina (47.691).

Nacional

Em todo o país, neste mês, serão 18,73 milhões de famílias atendidas pelo Bolsa Família nos 5.570 municípios, com valor mé-

dio de benefício de R\$ 683,75. O investimento do Governo do Brasil no programa de transferência de renda é de R\$ 12,76 bilhões em março.

Dentro das ações de enfrentamento a desastres previstas no programa de transferência de renda para situações como secas, enchentes, inundações e eventos climáticos extremos, 171 municípios recebem o pagamento de maneira unificada, no primeiro dia do calendário. Com isso, mais de 381 mil famílias que vivem em cidades em estado de emergência ou calamidade pública reconhecidos pelo Governo do Brasil poderão movimentar o recurso.

Os beneficiários contemplados estão distribuídos em nove estados que enfrentam dificuldades em decorrência de eventos climáticos extremos. São eles: Piauí, Amazonas, Roraima, Rio Grande do Norte, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.



O Nordeste reúne o maior número de contemplados